

Inteligência Emocional e Desempenho Académico nos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior

Emotional Intelligence and Academic Performance of Medical students at the Universidade da Beira Interior

Inteligencia Emocinal y Rendimiento Académico de los estudiantes de Medicina de la Universidade da Beira Interior

Raquel Rodrigues Ribeiro, MA

- USF Barquinha, ACES Médio Tejo, Vila Nova da Barquinha, Portugal

E-mail: a33509@fcsaude.ubi.pt

Paulo Vitória, PhD

- Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal;

- Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal; E-mail: pvitoria@fcsaude.ubi.pt

Inteligência Emocional e Desempenho Acadêmico nos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior

Emotional Intelligence and Academic Performance of Medical students at the Universidade da Beira Interior

Inteligencia Emocional y Rendimiento Académico de los estudiantes de Medicina de la Universidade da Beira Interior

Raquel Rodrigues Ribeiro¹, Paulo Vitória²

¹USF Barquinha, ACES Médio Tejo, ²Universidade da Beira Interior

Resumo

Inteligência emocional (IE) é a habilidade individual para entender, clarificar e regular emoções, refletindo o potencial do indivíduo no comportamento adaptativo inteligente. Assim, o principal objetivo deste estudo é avaliar a influência da IE no desempenho acadêmico (DA) dos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior. Este estudo, de tipo observacional transversal, foi realizado com uma amostra de 260 estudantes por via da aplicação de um questionário de caracterização sociodemográfica e de DA, bem como de uma escala de avaliação da IE, a versão portuguesa modificada e reduzida da Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24). Os resultados indicam que não há uma correlação estatisticamente significativa entre a IE e o DA dos estudantes. No entanto, apesar dos resultados confirmarem a controvérsia da influência da IE no DA dos estudantes de Medicina, é de salientar a importância da mesma nas suas capacidades adaptativas enquanto futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Desempenho acadêmico; Estudantes de Medicina

Resumen

La Inteligencia emocional (IE) es la capacidad del individuo para comprender, aclarar y regular las emociones, lo que refleja su potencial para un comportamiento adaptativo inteligente. Así, el objetivo principal de este estudio es evaluar la influencia de la IE en el rendimiento académico (RA) de los estudiantes de medicina de la Universidad da Beira Interior. Este estudio observacional transversal se realizó con una muestra de 260 estudiantes por medio de la aplicación de un cuestionario sociodemográfico y la caracterización del RA, así como una escala de evaluación de la IE, la versión portuguesa modificada y reducida de la Trait Meta- Mood Scale (TMMS- 24). Los resultados indican que no existe una correlación estadísticamente significativa entre la IE y el RA de los estudiantes. Sin embargo, aunque los resultados confirman la controversia en cuanto a la influencia de la IE en el RA de los estudiantes de medicina, es importante subrayar su importancia en sus habilidades adaptativas como futuros profesionales de la salud.

Palabras clave: Inteligencia emocional; Rendimiento académico; Estudiantes de Medicina

Abstract

Emotional intelligence (EI) is the individual ability to understand, clarify and regulate emotions which reflects on the entity's potential for intelligent adaptive behavior. Thus, the main objective of this study is to evaluate the influence of EI on the academic performance (AP) of medical students at the Universidade da Beira Interior. This cross-sectional observational study was conducted through a questionnaire to 260 students. This includes a part with questions for sociodemographic characterization, AP assessment and another part with an EI rating scale of the participants, based on the modified and reduced portuguese version of the Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24). The results indicate that, statistically, there is no significant correlation between students' EI and AP. However, although the results confirm the controversy over the influence of EI on AP of medical students, it is important to emphasize its importance in their adaptive capacities as future health professionals.

Keywords: Emotional intelligence; Academic performance; Medical students

O conceito de Inteligência Emocional (IE) começou a ganhar notoriedade com o trabalho de Salovey & Mayer (1990). Estes autores conceptualizaram a IE com base em 3 processos mentais: Perceção, Compreensão e Regulação das emoções (Giménez-Espert & Prado-Gascó, 2017)

A Perceção implica o reconhecimento consciente das próprias emoções, manifestando-se através de uma maior ou menor capacidade de as expressar e exige o processamento de informações emocionais, que se revela necessário para um adequado funcionamento social. A Compreensão consiste na integração das emoções percebidas e a Regulação refere-se à utilização das mesmas de forma eficaz, o que permite, por um lado, lidar com os problemas diários de forma adaptativa e, por outro, conseguir atingir objetivos específicos (Espinoza-Venegas, Sanhueza-Alvarado, Ramírez-Elizondo, & Sáez-Carrillo, 2015)

Desta forma, os autores consideram que a IE envolve a capacidade de um indivíduo perceber e expressar emoções, compreendê-las, usá-las e geri-las na relação consigo próprio e com as outras pessoas (Espinoza-Venegas et al., 2015; da Silva & Duarte, 2012). A partir desse conceito, criaram um instrumento de medição da IE, a versão do Trait Meta-Mood Scale (TMMS) de 48 itens, resultado da revisão sistemática de literatura acerca dos fatores que influenciavam a vertente emocional.

Esta temática foi expandida graças à publicação do livro "Emotional Intelligence" escrito por Goleman em 1995. De acordo com este autor, as pessoas com IE mais desenvolvida têm vantagem em todos os domínios da vida (Wood, Parker, & Keefer, 2009). O modelo das competências emocionais de Goleman considera, então, cinco grandes áreas: 1) Autoconsciência, 2) Autorregulação, 3) Automotivação, 4) Empatia e 5) Competências sociais. Desta forma, a IE reflete-se na maneira como os indivíduos interagem com o mundo (Espinoza-Venegas et al., 2015; da Silva & Duarte, 2012).

A influência das emoções no desempenho cognitivo e comportamental do indivíduo tem sido uma temática cada vez mais abordada e, apesar das investigações terem resultados inconsistentes, observa-se algum apoio empírico para a hipótese de que estas variáveis estão relacionadas (de Sousa & Dias, 2011). Por exemplo, a IE tem evidenciado um efeito positivo no sucesso académico, destacando o impacto das emoções na memória e, conseqüentemente, na aprendizagem (Espinoza-Venegas et al., 2015). Considerando esta ligação entre a emoção e a cognição e o comportamento, podemos colocar a hipótese da IE ter impacto positivo no DA dos estudantes. Se esta hipótese se confirmar, pode-se inferir que os alunos de Medicina poderão obter vantagens de aperfeiçoar habilidades emocionais para potenciarem as suas capacidades cognitivas e o seu DA.

Assim, o objetivo principal deste estudo é explorar a relação entre a IE e o DA nos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Universidade da Beira Interior (UBI).

Materiais e métodos

Tipo de estudo

A presente investigação, de tipo observacional transversal, foi realizada em 2019 com uma amostra de 260 estudantes do 2º ao 6º ano do MIM da UBI e contou com a aprovação da Comissão de Ética da UBI (processo n.º CE-UBI-2019-032:ID1316).

Recolha de dados

Os dados foram recolhidos por via da aplicação de um questionário, aos alunos do MIM da UBI, através da plataforma de Formulários do Google, garantindo o anonimato das respostas e a participação voluntária dos alunos.

Foram excluídos da investigação os alunos do 1º ano e os que responderam de forma incorreta ou incompleta ao questionário referido. Após o período de recolha e a verificação dos questionários, obtiveram-se 260 respostas válidas.

Questionário

O questionário inclui uma parte com questões para caracterização sociodemográfica e avaliação do desempenho académico e outra parte com uma escala de avaliação da IE dos participantes. Relativamente à caracterização sociodemográfica, esta inclui o sexo, a idade e o ano do curso que frequentavam na altura do preenchimento do questionário. No que diz respeito à avaliação do DA, os resultados dos testes e as notas de curso são as medidas mais usadas para avaliar esta variável (de Sousa & Dias, 2011). Assim, obteve-se a média atual do curso de cada aluno e a sua perceção do rendimento académico próprio relativamente aos colegas, com base em três categorias: melhor terça parte da turma, terça parte do meio e pior terça parte da turma.

A IE foi avaliada através da versão portuguesa modificada e reduzida da escala Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24), previamente validada por Queirós et al. (2005). Esta escala é composta por 24 itens que medem 3 fatores: Atenção às emoções, Clareza de sentimentos e Reparação do estado emocional (8 itens por fator). As respostas foram dadas numa escala do tipo Likert com cinco pontos, que variam desde "Discordo totalmente" (=1) a "Concordo totalmente" (=5). A pontuação de cada fator obtém-se somando as respostas dos 8 itens respetivos, sendo que os valores oscilam entre 8 e 40 pontos.

No fator Atenção às emoções, os valores que pertencem ao intervalo do meio (22 a 32 em homens; 25 a 35 em mulheres) indicam uma adequada atenção às emoções, e os que se inserem tanto no intervalo mais baixo (<21 em homens; <24 em mulheres) como no mais alto (>33 em homens; >36 em mulheres) indicam que é necessário melhorar esta capacidade emocional.

Relativamente ao fator Clareza de sentimentos, os valores que correspondem ao intervalo mais baixo (<25 em homens; <23 em mulheres) indicam que é preciso melhorar esta capacidade. Por sua vez, os resultados que estão no intervalo do meio (26 a 35 em homens; 24 a 34 em mulheres) indicam adequada clareza e os que se apresentam no intervalo mais alto (>36 em homens; >35 em mulheres)

indicam uma excelente clareza de sentimentos. Por fim, no fator Reparação do estado emocional, os valores que se situam no intervalo mais baixo (<23 em homens e mulheres) revelam que é necessário melhorar esta capacidade, os que estão no intervalo do meio (24 a 35 em homens e 24 a 34 em mulheres) indicam uma adequada reparação e os que se encontram no intervalo mais alto (>36 em homens; >35 em mulheres) demonstram que há uma excelente reparação do estado emocional.

Análise estatística

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva para caracterização da amostra. De seguida, recorreu-se a testes estatísticos, nomeadamente, ao teste Kruskal-Wallis e à correlação de Spearman, para verificar as diferentes hipóteses colocadas.

Os resultados dos testes de hipóteses foram considerados significativos para um nível de significância inferior a 5% e tendencialmente significativos para níveis de significância entre 5% e 10%.

Resultados

Análise descritiva da amostra

Dados sociodemográficos

Da amostra de 260 estudantes, verificou-se que 192 alunos (73,9%) são do sexo feminino e 68 (26,15%) do sexo masculino. A média de idades e desvio padrão é de 22,41±2,04 anos, com o intervalo de idades entre os 19 e os 30 anos e, tal como se esperava, 93,1% dos alunos tem idade igual ou inferior a 25 anos.

A amostra é constituída por alunos do 2º ao 6º ano do MIM da UBI, sendo que 56 (21,5%) alunos pertencem ao 2º ano, 56 (21,5%) alunos ao 3º ano, 38 (14,6%) alunos ao 4º ano, 78 (30%) alunos ao 5º ano e 32 (12,3%) alunos ao 6º ano (ver Tabela 1).

Inteligência emocional

A IE foi medida com base em 3 fatores (Atenção às emoções, Clareza de sentimentos e Reparação do estado emocional) e, de acordo com os resultados, aquele que teve uma média mais alta foi o da Atenção às emoções (31,24±5,38). É de referir também que a pontuação máxima por caso verificada em todos os fatores foi de 40, sendo que na Clareza de Sentimentos e na Reparação do estado emocional foi obtida a mesma pontuação mínima, nomeadamente de 11 (ver Tabela 2).

Desempenho académico

Relativamente ao desempenho académico, verificou-se que a média de curso atual dos estudantes inquiridos varia dos 11 aos 18 valores (ver Tabela 3), com uma média das médias e desvio padrão de 14,05±1,35 valores.

Quanto à perceção do seu próprio desempenho académico, 17,7% (n=46) consideram pertencer à terça parte inferior, 66,2% (n=172) à terça parte do meio e 16,2% (n=42) à melhor terça parte dos alunos do seu ano. Como seria de esperar, a correlação entre a média das notas

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra

		Frequência	%	% Cumulativa
Idade	19	10	3,8	3,8
	20	40	15,4	19,2
	21	38	14,6	33,8
	22	53	20,4	54,2
	23	56	21,5	75,8
	24	32	12,3	88,1
	25	13	5,0	93,1
	26	7	2,7	95,8
	27	4	1,5	97,3
	28	3	1,2	98,5
	29	3	1,2	99,6
	30	1	0,4	100
	Total	260	100	
Ano do curso	2	56	21,5	21,5
	3	56	21,5	43,1
	4	38	14,6	57,7
	5	78	30	87,7
	6	32	12,3	100
		Total	260	100
Sexo	Feminino	192	73,9	73,9
	Masculino	68	26,15	100
	Total	260	100	

Tabela 2 - Resumo das pontuações obtidas nos fatores da inteligência emocional

	Atenção às emoções	Clareza de sentimentos	Reparação do estado emocional
Média ± DP	31,24±5,38	28,55±5,65	30,61±5,97
Mínimo	15	11	11
Máximo	40	40	40

e a perceção do desempenho académico é muito alta (r=0,70, p<0,001).

Relação entre a inteligência emocional e o desempenho académico

Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional no sexo feminino e masculino

A hipótese propõe a existência de diferença estatisticamente significativa no desempenho académico em função da IE dos

Tabela 3 – Distribuição da média atual do curso

Média atual do curso	Frequência	%	% Cumulativa
11	5	1,9	1,9
12	26	10,0	11,9
13	57	21,9	33,85
14	73	28,1	61,9
15	62	23,8	85,8
16	23	8,8	94,6
17	13	5,0	99,6
18	1	0,4	100
Total	260	100	

Tabela 4 - Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional

		Desempenho académico			
		Sexo feminino		Sexo masculino	
		N	Média de Rank	N	Média de Rank
Atenção às emoções	Presta pouca atenção	23	94,43	5	35,20
	Atenção adequada	119	94,66	36	33,82
	Presta muita atenção	50	101,82	27	32,28
	Total	192		68	
	Kruskal-Wallis	0,627		0,093	
	DF	2		2	
	Valor de p	0,731		0,955	
Clareza de sentimentos	Deve melhorar a sua clareza	36	87,89	13	33,85
	Clareza adequada	133	101,96	47	33,16
	Excelente clareza	23	78,39	8	31,69
	Total	192		68	
	Kruskal-Wallis	4,643		0,233	
	DF	2		2	
	Valor de p	0,098		0,890	
Reparação do estado emocional	Deve melhorar a sua reparação	26	106,27	11	31,05
	Reparação adequada	115	92,71	39	33,49
	Excelente reparação	51	100,07	18	38,81
	Total	192		68	
	Kruskal-Wallis	1,566		1,318	
	DF	2		2	
	Valor de p	0,457		0,517	

Tabela 5 - Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico no sexo feminino e masculino

			Atenção às emoções	Clareza de sentimentos	Reparação do estado emocional
Sexo feminino	Desempenho académico	Rho de Spearman	0,051	-0,013	-0,005
		Valor de p	0,481	0,856	
		N	192	192	192
Sexo masculino	Desempenho académico	Rho de Spearman	0,026	-0,017	0,137
		Valor de p	0,836	0,889	0,265
		N	68	68	68

alunos do sexo feminino e masculino.

Relativamente aos resultados no sexo feminino, através do teste Kruskal-Wallis, obteve-se um valor de $p > 0,05$ tanto no fator Atenção às emoções como no fator Reparação do estado emocional, logo conclui-se que não há diferença estatisticamente significativa no DA em função destes fatores. No entanto, observa-se um valor de $p = 0,098$ no fator Clareza de sentimentos, logo verifica-se uma diferença tendencialmente significativa no DA em função deste fator no sexo feminino.

Nos estudantes do sexo masculino, também através do teste Kruskal-Wallis, obteve-se um valor de $p > 0,05$ em todos os fatores da IE, logo conclui-se que não há diferença estatisticamente significativa no DA em função da IE (ver Tabela 4).

Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico no sexo feminino e masculino

Nesta hipótese propõe-se a existência de correlação entre a IE e o DA nos alunos do sexo feminino e masculino. Para isso, utilizou-se a correlação de Spearman através da qual se obteve um valor de $p > 0,05$ em ambos os sexos (ver Tabela 5) e, por isso, conclui-se que não há correlação entre a IE e o desempenho académico nos alunos do sexo feminino.

Discussão

A presente investigação realizou-se com uma amostra de 260 estudantes, sendo que a maioria é do sexo feminino. Esta discrepância era esperada, uma vez que atualmente o curso de Medicina tem, por norma, mais alunos do sexo feminino. Os participantes pertencem a diferentes anos do curso, desde o 2º ao 6º ano, e apresentam um intervalo de idades entre os 19 e os 30 anos, sendo que a maioria tem idade igual ou inferior a 25 anos. Além disso, a média de curso atual dos estudantes inquiridos varia dos 11 aos 18 valores, com uma média das médias de 14,05 valores.

Relativamente à sua própria percepção de resultados académicos, a maioria dos alunos considera pertencer à terça parte do meio relativamente aos alunos do seu ano.

No que diz respeito aos fatores da IE, o fator Atenção às emoções foi aquele que teve uma maior média na pontuação dos participantes.

Este estudo teve como principal objetivo explorar a relação entre a IE e o DA nos alunos do MIM da UBI. Segundo a literatura analisada, apesar da controvérsia deste tema, seria expectável encontrar uma correlação positiva entre estas duas variáveis (Vela, 2004; Llibre Guerra et al., 2015; Páez Cala & Castaño Castrillón, 2015). No entanto, de acordo com os resultados, tal não se verificou em ambos os sexos. Apesar disso, na hipótese de ocorrerem diferenças na DA em função da IE, verificou-se uma diferença tendencialmente significativa no DA dos alunos do sexo feminino em função da sua Clareza de sentimentos. Este resultado poderá colocar em destaque a importância de uma boa gestão das emoções para o sucesso académico, isto é, saber priorizar e dar valor às sensações positivas em detrimento das negativas para que se consiga obter um estado emocional o mais equilibrado possível.

Limitações e desenvolvimentos futuros

A primeira limitação deste estudo poderá estar relacionada com o instrumento de avaliação utilizado para medir a IE, neste caso a TMMS-24. Apesar da evidência empírica sugerir que se trata de um instrumento válido com boas propriedades psicométricas e consistências internas satisfatórias, o facto dos 48 itens da escala original terem sido reduzidos a apenas 24 pode ter implicações nos resultados. Para além disso, trata-se de uma medida percebida, ou seja, de autorrelato, implicando que os participantes avaliem as suas próprias capacidades. Ora, isso faz com que devamos analisar com alguma precaução os resultados, uma vez que estes podem estar enviesados por respostas de desejabilidade social e devido ao julgamento do próprio indivíduo.

Para além disso, este estudo foi transversal, sendo isso uma limitação porque não permite verificar a evolução e crescimento das capacidades emocionais do aluno e, consequentemente, o seu sucesso académico. Por isso, futuramente este estudo poderá também ser concretizado longitudinalmente, acompanhando o percurso do aluno e recolhendo resultados em diferentes fases.

Acresce como possível limitação a dimensão reduzida da amostra, em especial nos participantes do sexo masculino, que poderá também ter condicionado os resultados e a sua análise.

Outra limitação diz respeito ao facto desta investigação ter sido realizada apenas numa faculdade de Medicina, reduzindo a representatividade da amostra. Na verdade, isso reflete-se ainda na influência que o método de avaliação do MIM na UBI pode ter na DA. O curso de Medicina na UBI tem um método de aprendizagem diferente da maioria das faculdades de Medicina do resto do país. Trata-se predominantemente de uma autoaprendizagem em que nos

três primeiros anos do curso os alunos são sujeitos a uma avaliação contínua com testes de 15 em 15 dias, sensivelmente. Só nos anos clínicos (4º, 5º e 6º) é que passam a ser avaliados através de exames no fim de cada trimestre. Este método pode, assim, fazer com que haja disparidades no DA em diferentes anos do curso.

Desta forma, esta investigação tem como possível desenvolvimento futuro poder ser alargada a todas as faculdades de Medicina em Portugal, obtendo-se resultados em faculdades com planos curriculares diferentes do MIM da UBI, permitindo uma comparação e generalização dos resultados.

Por último, seria também interessante responder à seguinte questão “De que forma é que traços da nossa personalidade têm relevância na IE do aluno e, consequentemente, no seu DA?”. Para isso, deveríamos incluir variáveis de personalidade porque, sendo esta um fator interno, torna-se importante relacioná-la com as principais variáveis do presente estudo.

Conclusão

Em relação à hipótese principal deste estudo, não se verificou uma relação significativa entre a IE e o DA dos estudantes. No entanto, houve uma diferença tendencialmente significativa no DA dos alunos do sexo feminino em função da sua Clareza de sentimentos.

A partir destes resultados, comprovamos que este tema é polémico, uma vez que os resultados dos vários estudos publicados são inconsistentes e, por vezes, contraditórios. Há, por isso, uma grande margem para desenvolver a investigação da relação entre a IE e o DA.

Apesar destes resultados, as faculdades de Medicina devem implementar programas de ensino e intervenções de fortalecimento de competências emocionais, de comunicação e liderança. Atualmente, a Medicina é entendida quase como uma ciência exata e tal ideia não pode prevalecer, uma vez que é uma área que lida com o ser humano e, por isso, o futuro médico tem de ser obrigatoriamente capaz de lidar com as suas emoções e as dos outros, utilizando-as de forma positiva e eficaz no exercício da sua profissão. Para isso, é importante investir na IE do aluno e não só nas suas aptidões cognitivas e técnicas (Jiménez & Lopez, 2009).

Referências Bibliográficas

- de Sousa, A. B., & Dias, J. H. (2011). *Inteligência Emocional e Desempenho Acadêmico em Estudantes do Ensino Superior. Interações: Sociedade e as Novas Modernidades*, 21, 95-124.
- Espinoza-Venegas, M., Sanhuesa-Alvarado, O., Ramírez-Elizondo, N., & Sáez-Carrillo, K. (2015). A validation of the construct and reliability of an emotional intelligence scale applied to nursing students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(1), 140-141. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3498.2535>
- Giménez-Espert, M. del C., & Prado-Gascó, V. J. (2017). Inteligência emocional em enfermeiros: a escala Trait Meta-Mood Scale. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(2), 205. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700031>
- Goleman, D. P. (1995). *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ*. New York: Penguin.
- Jiménez, M., & López, E. (2009). Inteligencia emocional y rendimiento escolar: Estado actual de la cuestión. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 4(1), 74.
- Llibre Guerra, J. J., Prieto Domínguez, A., García Arjona, L., Díaz Marante, J. P., Machado, C. V., & Piloto Cruz, A. (2015). Influencia de la inteligencia emocional en los resultados académicos de estudiantes de las Ciencias Médicas. *Revista Habanera de Ciencias Médicas*, 14(2), 241-252.
- da Silva, D.M., & Duarte, J.C. (2012). Sucesso Escolar e Inteligência Emocional. *Millenium*, 42(42), 67-84.
- Páez Cala, M. L., & Castaño Castrillón, J. J. (2015). Emotional intelligence and academic performance in undergraduate students. *Psicología Desde El Caribe*, 32(2), 277-281. <https://doi.org/10.14482/psdc.32.2.5798>
- Queirós, M. M., Fernández-Berrocal, P., Extremera, N., Carral, J. M. C., & Queirós, P. S. (2005). Validity And Reliability Of The Portuguese Modified Version Of The Trait Meta-Mood Scale. *Revista de Psicología, Educação e Cultura*, 9(1), 209.
- Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). *Emotional Intelligence. Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 189-200.
- Vela, R. H. J. (2004). The role of emotional intelligence in the academic achievement of first year college students. *Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences*, 64(11-A).
- Wood L.M., Parker J.D., & Keefer K.V. (2009) *Assessing Emotional Intelligence Using the Emotional Quotient Inventory (EQ-i) and Related Instruments*. In: Parker J., Saklofske D., Stough C. (eds) *Assessing Emotional Intelligence*. Boston, MA: Springer.

